

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

FERNANDO JOAQUIM DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO E PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOCIAL**

RECIFE – PERNAMBUCO 2021

FERNANDO JOAQUIM DE SANTANA

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

**A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO E PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Futura –
Grupo Educacional Faveni como
requisito parcial para obtenção do título
de Docência do Ensino Superior.

Orientador: Prof. DsC. Ana Paula
Rodrigues.

RECIFE – PERNAMBUCO 2021

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO E PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOCIAL

Fernando Joaquim de Santana

Professor, residente na rua Deputado José Francisco de Melo Cavalcante, Número 524 b – Bairro Caxangá (Nova Morada) – Cidade Recife – Estado Pernambuco – Brasil – CEP: 50.980 495 – E mail: professorfernandojoaquim@gmail.com

Declaro que sou autor deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado e extraído, sendo parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos os dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

RESUMO

Este trabalho vem expor, as verdades concernentes ao papel do pedagogo e psicopedagogo na questão da educação e inclusão social de forma geral, em meio às muitas dificuldades existentes ao longo da história, a educação e o conhecimento construído a partir das necessidades sociais, o surgimento das civilizações, a cultura de forma rudimentar adaptando-se ao ambiente natural na transformação dos conceitos, o aprimoramento no modelo de ensino nas escolas repensando e desenvolvendo na educação novas concepções e diretrizes, a inclusão das diversidades humanas independente das crenças, etnias e outros aspectos, o psicopedagogo e o pedagogo na pesquisa e busca as indagações e constatações, a importância da pesquisa desde uma curiosidade ingênua até uma curiosidade epistemológica, o resultado das experiências vivenciadas no processo do pensar certo e no senso comum dentro do respeito aos estímulos.

Palavras Chaves: Conhecimento; História; Inclusão Social; Educação Inclusiva, Papel do Pedagogo e Psicopedagogo.

1. INTRODUÇÃO.

1.1. Problema de Pesquisa.

O modelo de ensino nas diversidades humanas ao longo da história é algo muito cogitado e modificado nos muitos conceitos de educação. Os inúmeros conhecimentos e culturas relacionados na construção das civilizações foram norteados ao longo da história por diversos processos de exclusão. A sociedade grega como exemplo ofereceu uma brilhante herança cultural que até os dias de hoje exerce grande influência. Na idade média a formação cultural romana da época era bem difícil, as populações inteiras se refugiavam nos campos abandonados, as cidades por motivo das invasões do povo bárbaro em 476, até a tomada de Constantinopla (hoje Istambul) pelos turcos, em 145. Períodos esses chamados de tempos medievais, ocorrendo principalmente na Europa. Na idade média a criação da religião Católica e da organização da Igreja Católica Apostólica Romana teve como base o objetivo de edificar e converter povos bárbaros ao catolicismo. A educação era baseada em aspectos religiosos, a Igreja Católica tinha posse de muitas terras o que conferia dos seus membros um imenso prestígio social e político, qualquer que confrontasse com o poder da Igreja Católica teria que enfrentar os tribunais da Santa Inquisição e as Cruzadas (p. 238-239 Desafio).

1.2. Objetivo Geral.

Analisar a história das civilizações sobre aspectos socioeducacionais na formação dos conhecimentos e conceitos, a interação desses conhecimentos na inclusão social no cotidiano, os obstáculos e dificuldades como ponto favorável na transformação e busca de um aprimoramento a importância da linguagem e sua significação como fundamento característica de comunicação e interação desses conhecimentos.

1.3. Objetivo Específico.

Construir a educação das diversidades numa inclusão cotidiana diante a interações e conhecimentos sociais, compreendendo a importância do conhecimento histórico para que em meio aos obstáculos e dificuldades possa haver a transformação e o aprimoramento, a linguagem e sua

significação como peças fundamentais na comunicação e na interação dos conhecimentos.

1.4. Justificativa.

A compreensão nos processos formativos dos conhecimentos, na busca por uma atuação mais consciente, na leitura das formações culturais, os segmentos educativos, as diversidades no aspecto social, político, econômico, como fator de pesquisa e busca pelos princípios históricos na formação das muitas sociedades, a história da civilização, os conceitos gregos e romanos foram os principais pontos de pesquisa neste trabalho, para o aprimoramento de uma consciência mais centralizada nos fatores de formação nos muitos nos conhecimentos, o desenvolvimento desses conceitos na convicção do homem como ser social.

2. METODOLOGIA.

2.1. Quanto aos fins.

O tipo da pesquisa a ser realizada é de natureza exploratória e descritiva. E também estudo de casos. (Gil, ano 2002 p. 162) (Lakatos, ano 2007 p. 162) A análise de dados é qualitativa com o objetivo de examinar conteúdos e discursos. (Gil, ano 2002 p. 163)

3. RESULTADO E DISCUSSÃO.

3.1. A importância da história na educação para educação inclusiva.

É importante compreendermos que a educação se da base de uma realidade interpretada pelos homens se dando numa linguagem e significação cotidiana. O ponto de partida é a convicção de que o homem é um ser social, isto é, biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo juntamente com outros seres humanos. A construção desse mundo se faz por meio da interação com o outro pela linguagem, a qual é considerada como característica fundamental do homem visto como ser social. (Moretto, ano 2000 p. 16)

Entendemos que o homem nasce, cada um individualmente, para construir a sua própria história e que fica registrado historiograficamente nos livros e na memória de cidadãos numa sociedade possivelmente através de

décadas. O conhecimento histórico concernente os diversos tipos de educação sócio inclusiva inseridas nas sociedades antigas, supostamente organizadas, poderá servir como modelo exemplar para nossa sociedade na atualidade, porém, com adaptações antropológicas com respeito a uma cidadania praticável. As observações dos diversos conhecimentos, das variáveis culturas existentes ou não mais e dos comportamentos das sociedades antigas nos faz refletir quais serão os modelos ou padrões a serem seguidos ou criados pelos políticos na organização educacional e social atual em sua administração pública.

3.2. O papel do psicopedagogo na inclusão social.

De acordo com a lei núm. 3.124-97 a psicopedagogia tem grandes possibilidades no exercício, prática efetiva e emocional de aprendizagem. Esse documento se encontra nos trâmites do Congresso Nacional para ser aprovado. O Senado do Brasil aprova o papel do psicopedagogo dentro da circunscrição nacional:

“Porém, os senadores aprovam a regulamentação da profissão do psicopedagogo. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou o projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLC 31-2010) que regulamenta a atividade de psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área. Uma emenda assegurou ainda a inclusão dos fonoaudiólogos na lista de profissionais aptos a exercer a profissão, após a especialização exigida. Essa alteração foi feita durante o exame da proposta na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), em outubro passado. O relator na CAS, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), sugeriu a manutenção do texto como veio da comissão anterior. A proposta recebeu decisão terminativa, que dispensa análise em plenário a menos que houvesse recursos com esse objetivo. E retornou à Câmara, para exame das modificações feitas pelo Senado. Houve ainda ajustes no texto para evitar conflitos de competência da nova atividade com outras profissões já regulamentadas. Apresentado à

Câmara pela Deputada Raquel Teixeira, o projeto também autoriza o exercício aos portadores de diploma superior que já venham exercendo, ou tenham exercido, comprovadamente, suas atividades profissionais em entidade pública ou privada até a data de publicação da lei. O Senador Cyro Miranda, na época, lembra que a mais de uma década tramita esse Projeto de Lei. Na análise, salientou que o projeto não pretende reserva de mercado, pois estende a atividade a graduação em áreas afins e aos profissionais de educação de outras áreas após formação complementar em psicopedagogia. De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia, existem cerca de 100 mil psicopedagogos formados no Brasil. São profissionais que não atuam somente nas escolas, mais em diferentes instituições. “Segundo o relator, com a regulamentação da atividade, cria-se uma identidade e exige-se dos profissionais a ética e a formação necessárias para quem possam desempenhar com competência seu ofício”. (Texto do Senado Notícia) O psicopedagogo procura a compreensão nas dimensões da escola e da sociedade familiar, suas expectativas relacionadas a aprendizagem escolar, almejando a aceitação do paciente e de seus familiares no processo diagnóstico para inclusão e o processo terapêutico se inicie. A história da criança na família, o passado, o presente e projeções para o futuro tudo referente ao núcleo familiar é de suma importância na evolução dos processos terapêuticos. (Weiss, ano 1992 p. 64) Dentro dessa consciência podemos compreender que a questão da inclusão vai se dar numa relação de interação e aceitação.

“Cada sociedade tem uma gênese e uma história assim a realidade construída socialmente é constituída de uma consciência que dá sentido as experiências intersubjetivas de seus membros” (Moretto, ano 2000 p. 17).

3.2.1. Dentro de uma consciência intersubjetiva.

Entendemos que a intersubjetividade é sempre uma condição da vida social que possibilita o dividir os sentidos, experiências e conhecimentos entre sujeitos nos diversos contextos sociológicos. É uma conceitologia estreitada nos questionamentos do saber solucionar as nossas diferenças, superando os nossos próprios pensamentos e interagir as nossas subjetividades com os

outros demais. Observamos que é através da intersubjetividade e da relevância mediadora na ciclonização das perguntas e respostas (por onde os seres humanos se relacionam através da comunicação interpessoal) que verdadeiramente há uma convivência quase que perfeita de uma inclusão social comunicativa. Gabriel Marcel, fala que a relação intersubjetiva tomada como fator primordial e relevante aprofunda a possibilidade de ter um diálogo bem sucedido. Ragner Rommeveit, não se limitava a dar credibilidade a intersubjetividade enquanto termo mediador, porém, afirma que a natureza fundamental da “**existência social**”, a “**verdade da sociabilidade**” está no conceito correspondente a um condicionamento necessário para viver no mundo sociavelmente. Podemos contextualizar, dentro de uma cosmovisão social e compreender que os sujeitos exercem papéis, obedecem a padrões diversos de comportamentos que somente tem sentido lógico por meio da intersubjetividade social. Dentro de uma subjetividade dos membros de uma sociedade, nos reportamos as esferas filosóficas dos filósofos gregos: Platão e Aristóteles. Platão defendia e definia as ideias da alma humana, a imortalidade enquanto que Aristóteles contradizia o seu mestre e não admitia a existência de nada fora do universo da realidade empírica (Prestes, ano 2003 p. 22). Ao longo da história da filosofia ocidental, o idealismo platônico passou por inúmeros e diferentes conceitos, o idealismo subjetivo, ou seja, o racionalismo foi defendido por um filósofo e matemático francês René Descartes (1596-1650) dando origem ao cartesianismo, defendendo que todo o conhecimento é um processo mental que brota de dentro para fora, numa inatividade do pensar. A ideia de existência do criador e organizador do universo, a existência do objeto, a matéria do mundo exterior opondo-se ao Espírito. Outro filósofo que adentrou no idealismo platônico foi o Immanuel Kant (1724-1804) (Prestes, ano 2003 p. 22) seu idealismo crítico atribui as impressões provocadas pelos sentidos como sendo avaliados pela Faculdade do entendimento, sendo a fundamental categoria do espírito humano. Muitos foram os filósofos que fundamentaram suas ideias retomadas Platônicas e Aristotélicas. A filosofia e a teologia estavam unidas como positivismo Francês. Porém, a filosofia e a teologia se separam realmente. Muitos filósofos de grandes nomes foram pessoas que apresentavam algum grau de dificuldade física, contudo foram

pessoas que super agiram e deixaram sua assinatura na história dentre esses estão.

3.3. O olhar do pedagogo e do psicopedagogo.

O olhar do profissional no ramo da pedagogia e da psicopedagogia são de fundamental importância quanto as suas ações no caminho da síntese diagnóstica, sua formulação só pode estar diante de um prognóstico, numa consciência eficaz. As informações e queixas obtidas nas investigações das áreas levantadas partindo da procedência, indicações e recomendações, sendo assim de suma importância toda a investigação e entrevista, as provas e testes se iniciando pelo paciente e depois pela família. (Pain, 1992, p. 72) Na investigação não se pode apresentar conclusões como ponto suficiente a família, a família deve assumir o problema nas suas dimensões (Weiss 1992). É importante que bem organizado todas as informações nas áreas psicopedagógicas, cognitivas, afetivo social dentro de um roteiro bem laborado do sujeito (paciente) e o profissional. Devemos entender que a intrarelacão e a interrelacão do psicopedagogo é de suma importância para investigação do paciente e a solução da problemática identificada.

3.3.1. A interrelação do profissional psicopedagogo.

Compreendemos que para cura, socialização e encaminhamento do paciente é preciso que o profissional psicopedagogo se envolva ou relacione-se com a pessoa trabalhada. Porém, esse trabalho de envolvimento tem que ter uma visão profissional com os objetivos de pesquisa, análise, diagnóstico, identificação dos problemas e responder com solução o paciente. Compreendemos que existem pacientes que tem problemas de afetividades parentescos e o profissional psicopedagogo poderá, dependendo das situações, transmitir o sentimento de afetividade-irmandade como ser humano acolhedor ao ponto que sirva de auxílio para suavizar os diversos problemas internos dos seus pacientes em estudos e cuidados. Porém, sempre tomando a postura profissionalista. O profissional psicopedagogo em sua área de atuação se envolve com o público e será impossível que não tenha contatos pessoais com o seu paciente. Entendemos que esse contato pessoal promove uma ressocialização, em alguns casos, do paciente para com a sociedade através

da relação profissional psicopedagogo. Compreendemos que quase 30% dos problemas da falta de inclusão social está na falta da relação de bom convívio na família e levando a problemática para os diversos seguimentos da sociedade. Chegamos a entendimento na nossa pesquisa de observação, que o profissional psicopedagogo se torna um agente, em muitos casos, de mediação de conflitos social, psicológico e familiar por intermédio da relação trabalhista tecnicista.

3.4. A importância do conhecimento pertinente.

É importante compreender a relevância de se promover o conhecimento. Para inserir os conhecimentos capazes de tratar problemas globais, fundamentais, parciais e locais. Os vínculos entre as partes e a totalidade do conhecimento fragmentado impedem a operação desses vínculos. O conhecimento é capaz de apreender os objetos no seu contexto, sua complexidade e seu conjunto. É fundamental o desenvolvimento da aptidão natural do espírito humano para focalizar as informações contextuais com o conjunto, os métodos estabelecem relações mutuas e uma reciprocidade entre as partes em sua complexidade. (Morim, ano 1921 p. 14) O ser humano é um ser físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Nessa complexidade da natureza humana e na disciplinaridade fica impossível aprender o seu significado. É importante o conhecimento e a aprendizagem numa consciência conjunto para que a identidade se estabeleça comum e todos os outros humanos. (Morim, ano 1921 p. 15) O homem (e mulher) é um ser humano que nasceu para fazer história e deixar o seu legado pertinente para as futuras gerações que aprenderão com seus exemplos de vida, as suas teorias, descobertas, invenções e contribuições em geral para sociedade. O homem (e mulher) sócio-histórico tem a capacidade de construir e reconstruir sua própria história deixando sua marca histórica pertinente tanto no passado, como no presente como futuristamente. Investigamos e chegamos a conclusão que para se obter conhecimento do senso comum e científico é preciso estudar minuciosamente os fatos históricos verídicos ocorridos para termos a verdadeira prova que a sociedade acadêmica e sociedade comum precisa.

3.5. A importância da identidade.

Algo importante e necessário no século XXI é o reconhecimento da identidade terrena sendo a cada dia indispensável. Todos devem se converter-se a um dos principais objetos da educação. A história da era planetária (Morim, ano 1921 p. 15). É importante o ensino da comunicação planetária, suas crises, diante os problemas de vida e de morte, dentro de um destino comum. (Morim, ano 1921 p. 15-16) Investigamos que é relevante para os seres humanos a questão do descobrimento de sua própria identidade. Porque é através desta descoberta que a própria pessoa saber quais são os seus papéis num contexto social e de igual modo da importância a si em toda uma sociedade.

Concluimos que a falta desta descoberta da identidade irá gerar um ser humano, em si mesmo, certa desvalorização e não se identificando num mundo de mercado do trabalho, da família, da escola, e enfim, em quaisquer contextos sociais. Essa identidade é a impressão digital da personalidade daquele determinado indivíduo que vive na sociedade. E logo, esse indivíduo não sabendo identificar a sua própria identidade irá filosoficamente viver no seu mundo interior, como se fosse uma caverna com solidão, no seu submundo cerebral e afastado de todos os outros seres humanos que convivem em certos contextos sociais.

3.6. A importância dos erros mentais.

Algo tão importante quanto os erros imagináveis a fantasia, o imaginário, o inimaginável no ser humano, as vias de acesso do sistema neuro cerebral que coloca o organismo em conexão com o mundo exterior. Esse mundo psíquico relativamente independente fermentado por necessidade, o sonho, desejos, ideias, imagens, fantasias infiltrando em nossa visão e concepção do mundo exterior. Cada secularidade no seu potencial de mentiras de si próprio. (self-deception) fonte de erros e de ilusões permanentes. (Morim, ano 1921 p. 21) Cada mente no seu potencial de memória diante suas fontes de erros, que diante uma racionalidade construtiva elabora teorias coerentes dentro de padrões lógicos de organização, ideias compatíveis, tangíveis, nas suas asserções e dados empíricos, sendo aplicada a racionalidade crítica, trazendo

consigo a possibilidade do erro e da ilusão com racionalização é capaz de constituir um sistema lógico perfeito, alicerçado na dedução ou na indução exercendo contestação e argumentação, verificações empíricas. A racionalização fechada e aberta, nutrindo e constituindo as fontes de erros e ilusões, obedecendo ao modelo mecanista e determinista para poder admitir um mundo racionalizado. Esta racionalidade voltada ao ir e vir, argumentativa no campo das ideias e no seu sistema de ideias racionalistas subjetivas e afetivas. A racionalidade reconhecendo o afeto, de amor e de arrependimento, reconhecendo os limites lógicos, negociando com a irracionalidade o obscuro e o irracionalizável, numa autocrítica reconhecendo sua insuficiência. (Morim, ano 1921 p. 21-23)

3.7. O oxigênio do Conhecimento.

Diante das ilusões de maneiras múltiplas e renovadas estando frequentemente nos conhecimentos. Desta forma a educação depende da necessidade das interrogações como o oxigênio do conhecimento. E nessa complexidade da incerteza que mata o conhecimento simplista tornasse o desintoxicante do conhecimento complexo. Portanto a educação depende do conhecimento como apoio indispensável. (Morim, ano 1921 p. 31) E dentro de um princípio permanente, comporta a integração do conhecimento. Precisamos compreender as condições bioantropológicas, culturais, sociais, neurológicas que serão as motivações para as muitas interrogações fundamentais de mundo sobre o homem e o conhecimento. Sendo assim precisamos aprender que existe a busca e a elaboração de muitos pontos de vista, permitindo a refletividade principalmente a integração e conciptualizador e a ecologização numa observação. Concepção dentro de um contexto mental e cultural que é o seu. (Morim, ano 1921 p. 31) E em meio a possessão a ideias que nos submetem a possuir pelas ideias o exercício da crítica, de abertura e de complexidade, ou seja, as ideias que lhes são vitalmente necessárias, necessitamos de negociação e de controle mútuos entre nossa mente e nossas ideias, por isso o intercambio se dá entre diferentes zonas de nossa mente se faz necessário a consciência do Id e do alguém que falam por intermédio do ego, sendo necessário o cuidado para tentar detectar a mentira em si mesmo. Precisamos civilizar nossas teorias, desenvolver novas teorias

abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto reformar. Precisamos observar as metas, pontos de vistas, as ideias complexas, em cooperação com as mentes na busca dos pontos de vistas num auto observância para conceber-se. Os erros e as ilusões das oriundas do exterior sociocultural inibindo a autonomia a mente na busca da verdade, muitas vezes encerradas nos melhores meios de conhecimento, trazendo equívocos de si mesmo. E a respeito dos sofrimentos e das desorientações causando causados pelos erros ao longo da história da humanidade. Sabendo-se que no século XX do valor e da importância antropológica, política, social e histórica, para assim sendo efetuar o progresso de base no século XX para que homens ou mulheres alcance o dever principal na educação para lucidez. (Morim, p. 32-33)

3.8. A importância da pertinência no conhecimento.

Pesquisamos que o conhecimento e as informações chaves relacionadas ao mundo deve dentro das suas dificuldades serem interpretados. Principalmente quando o contexto atual é de conhecimentos políticos, econômicos, antropológicos, ecológicos e o próprio mundo. A era planetária contextual na complexidade planetária. O conhecimento de mundo no mundo e sua necessidade intelectual e vital. O acesso às informações, conhecimento sobre o mundo suas articulações e organizações dentro de um contexto global. A multidimensionalidade articulando e organizando os conhecimentos num reconhecimento e conhecimento dos problemas do mundo. (Morim, ano 1921 p. 35)

3.9. O contexto e as relações globais de todas as partes.

No que se refere ao conhecimento e informações contextualizamos as informações os dados e seu contexto, para o sentido e nessa necessidade o texto diante da palavra inclusão o sentido verdadeiro da palavra dentro de um contexto global no sentido da verdade da inclusão na vida do incluído.

Segundo Claudete Bastie:

“A evolução cognitiva não caminha para o estabelecimento do conhecimento cada vez mais abstrato, mais, ao contraria a sua

contextualização”. (Bastie 1992) Na qual determina e condiciona a inserção e os limites da sua validade. Bastie ainda declara a contextualização como condição essencial da eficácia, ou seja, para o fundamento cognitivo.

Entendemos, é preciso que indivíduos convivam num contexto de sociedade pensando em um conhecimento qualitativo e quantitativo que promovam inclusão social. Será preciso uma cosmovisão respeitadora e praticidade de convivência entre indivíduos para se obter um conhecimento verdadeiro de educação inclusiva para uma inclusão social.

3.10. A importância da inteligência geral na inclusão.

Segundo H. Simon, G.P.S. “General Problems Setting and Solving” As aptidões gerais da mente e seu desenvolvimento permite as competências particulares ou especializadas o tratamento de problemas especiais e dos dados particulares dentro de uma compreendida na ativação da inteligência geral que mobiliza, coopera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada âmbito particular. (Morim ano 1921 p. 39) O conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecimento sabe do mundo. Como François Recanati dizia:

“compreensão dos enunciados longos de se reduzir a mera decodificação é um processo não modular de interpretação que mobiliza a inteligência geral e faz amplo apelo ao conhecimento do mundo”.

Com essa convicção o conhecimento geral e seu conjunto é ativação pela inteligência geral.

4. CONCLUSÃO

Concluimos no tema a importância da história na educação para a educação inclusiva, uma sequência de pontos que são de fundamental importância no que só refere a uma consciência nos fatores referentes a construção dos conhecimentos. A filosofia como um grande ponto histórico na análise de vários conceitos e pensamentos que vieram a contribuir de forma positiva o aprimoramento das muitas teses e linguagens conceptuais.

A civilização grega e romana, o idealismo, o materialismo e a busca da concepção unificada correspondendo as indagações do espírito humano e as conclusões científicas.

A inclusão diante a esses pressupostos nas interações e aceitações numa consciência de sentidos e experiências intersubjetivas a importância de buscarmos na influência histórica a formação de diversos conceitos. A individualidade social e cultural do indivíduo. A atuação do pedagogo e psicopedagogo nessa inclusão, os ambientes legais, o olhar do profissional numa psicopedagogia inclusiva, o importante caminho para uma síntese diagnóstica, esse olhar discernindo a realidade de paciente. O círculo familiar, o contexto social, nossa leitura e consciência de interação e conclusão.

Entendemos a importância da consciência de que estamos em constante construção, em busca de uma boa educação, uma interação e compreensão da educação e dos aspectos cognitivos.

Concluimos que a humanização no contexto das relações globais necessita da contextualização para dar inclusão, a evolução cognitiva a bem do estabelecimento do conhecimento determinando a inserção na essência da eficácia do funcionamento cognitivo inclusão

5. REFERÊNCIAS

Vários autores - **Ensino fundamental: o meu direito de estudar** – São Paulo: DCL, 2008.

Gil, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** - Antonio Carlos Gil. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

O psicopedagogo-no-processo-de-construção-de-uma-sociedade inclusiva. Disponível em: [HTTP:-www.paisfilhos.com.br-wpcontent/uploads-2015-08-0-papel-dopsicopedagogo-no-processo-de-construção-de-construção-de-uma-sociedade-inclusiva](http://www.paisfilhos.com.br/wpcontent/uploads/2015-08-0-papel-dopsicopedagogo-no-processo-de-construção-de-construção-de-uma-sociedade-inclusiva).

Lakatos, Eva Maria – **Fundamentos de Metodologia Científica** – Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

Moretto, Vasco Pedro - **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula** – Vasco Pedro Moretto. – Rio de Janeiro: Dp&a, 2000. 2. Edição.

Morin, Edgar. 1921 – **Os sete saberes necessários à educação do futuro** – Edgar Morin: tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. – Ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Paiva, Ângela & Burgos, Marcelo. **A Escola e a Favela.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Ed. Pallas, 2009.

Prestes, Maria Luci de Mesquita - **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia** – Maria Luci de Mesquita Prestes. – 2. Ed. Rev. Atual. e Ampl. – São Paulo: Rêspel, 2003. 256 p.; 30 cm.

Rezende, Antonio Paulo. **Ruídos do Efêmero: histórias de dentro e de fora.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

Pain, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem** – Editora Artmed – São Paulo 1992.

Weiss, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica – Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar** – Editora: Dp&a – ano 1997.